

População exige segurança

Comerciante instalado na quadra 423 de Samambaia, Manoel Soares Pedroso já teve seu estabelecimento assaltado duas vezes. Hoje, ele é um dos defensores do policiamento comunitário.

O plano de segurança, na sua opinião, é o ideal para a cidade.

“A redução da criminalidade é um dos primeiros frutos do policiamento comunitário”, garante Manoel. “É uma resposta aos políticos que só aparecem para pedir votos, enganando os eleitores com promessas que não cumprem”, emenda.

Maria da Guia, ferida por marginais com dois tiros de pistola 7.65 quando conversava com um vizinho na quadra 421, assegura que o poli-

ciamento trouxe mais tranquilidade para os habitantes de Samambaia.

Medo — Trabalhando em um núcleo de assistência a 114 crianças — sendo 14 recolhidas nas ruas —, ela destaca que antes os meninos só voltavam para casa acompanhados. “Eles tinham medo dos marginais”, revela.

Antônia Oliveira Ramos, vendedora ambulante, moradora da quadra 121 Norte de Samambaia, conta que no ano passado quase foi seriamente atacada por bandidos.

Sobre o trabalho da operação Policiamento Comunitário, ela afirma que agora vive mais tranqüila. “Estou sabendo que os marginais que me perseguiram se mudaram para outro *terreiro*”, brinca.



Manoel Soares: policiamento é resposta a políticos que enganam eleitores